

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação e a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	26\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, qter sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	13\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

CHEFE DO ESTADO

O sr. general António Oscar de Fragoço Carmoña, que respeitado e admirado por todos os portugueses ocupa a Suprema Magistratura da Nação, festejou no dia 24 p. p. o seu 76.º aniversário natalício. Por esse motivo, apresentaram-lhe cumprimentos os membros do Governo e altas individualidades civis e militares, representando organismos políticos e administrativos e o Exército e a Armada.

ADELINA ABRANCHES

Apagou-se em Lisboa na manhã do dia 22 de Novembro findo a mais alta libareda do talento da cena portuguesa. Morreu Margarida Adelinha Abranches, nascida naquela cidade no dia 15 de Agosto de 1866. Foi casada com o empresário Luís Ruas e era mãe dos artistas Aura Abranches e Alfredo Ruas.

A grande Adelinha Abranches, com 73 anos de teatro, era uma velhinha fúscante de vida, espirotosa como um garfo da rua, alegre como um dia de Sol. Fimou-se devagar, sem dores nem desesperos, em casa de sua filha, com a idade de 79 anos.

Recordamos a ilustre artista e rendemos-lhe a nossa sentida homenagem à sua memória.

1.º DE DEZEMBRO

O dia de hoje é comemorativo do 305.º aniversário da Restauração de Portugal, sendo, como se sabe, feriado nacional.

LUZ ELÉCTRICA

Só às 19,10 horas é que temos iluminação nas ruas e às 23,45 já estamos novamente às escuras. Reclamámos no último número e afinal ainda nada de novo. Chamamos novamente à atenção os Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro.

AGRICULTURA

Os lavradores andam satisfeitos, pois têm agora boas hortaliças, já há pastagens para o gado e as sementeiras estão prometedoras. Deus o permita...

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

O voto da Nação

O resultado das eleições há dias realizadas transcende o significado que normalmente se atribue à decisão das urnas. Esta, só por si, foi impressionante, na medida em que ampla e seguramente demonstrou o apoio da Nação à obra do Estado Novo.

Mas porque se permitiu a livre crítica e propaganda de idéias, porque se usaram todos os processos mesmo contra a evidência dos factos e da obra da Revolução e porque se argumentou contra a insuficiente elaboração dos cadernos eleitorais, — tentemos tirar dos resultados obtidos os comentários que comportam.

Em primeiro lugar, surgem com maior valor e com mais prestígio a doutrina vigente no País e os seus orientadores, que nem as críticas nem os ataques feitos conseguiram diminuir.

Os factos evidentes em todos os ramos da actividade pública, aparecem, em seguida, mais bem definidos, tanto na ordem material como na espiritual. Por último, a tão falada não inclusão de muitos nomes — que a opposição pretende que fôsem todos «dos seus» o que no acto eleitoral se verificou serem, na generalidade, adeptos da actual situação — nos cadernos eleitorais demonstrou que o critério seguido no actual recenseamento foi uniforme. O juízo a tirar das últimas eleições é, pois, de que se trata de um verdadeiro voto da Nação, exercido em completa liberdade e igualdade de direitos de todos os cidadãos — e não deve ser dispiciendo salientar que a livre «fiscalização» dos opposicionistas contou todos os abstencionistas como votantes seus, incluindo... os mortos.

Que a chamada «oposição» não tenha querido, como se pretendeu, colaborar nesse acto e na futura actividade da Assembleia Nacional, isso só pode servir para nos convencer da sua falta de educação cívica, de programa ou não existência da sua vontade construtiva. Em muitos círculos fiscalizando as eleições, tendo exposto a êsmo a sua loquaci-

dade e dando largas às suas paixões, não terá — a mesma «oposição» — de que se queixar, senão da sua própria insuficiência, pois são, os de hoje como os de ontem, elementos de ruína. E porque o redemoinho inicial abandonou imediatamente, e o ataque pessoal tomou o lugar da crítica de idéias e se desmascararam os «camaleões» políticos, ao mesmo tempo que se focaram certos pormenores de execução cometidos e a corrigir, deixando intacta sobre o vozear desencontrado a essência da obra e da doutrina do Estado Novo, o voto da Nação é o sinal de uma nova época em que havemos de continuar a fazer ainda mais e melhor, para a elevação de Portugal e do povo português, sob a chefia de Camoña e Salazar, levantando o País ao alto nível que ambicionámos sem que as forças da destruição o possam fazer cair.

FÓROS

A Junta de Freguesia de Cacia entregará depois de amanhã em juízo os fóros da Samouqueira que estejam por pagar. Aqui fica o aviso mais uma vez. Depois...

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Participa a todos os seus Ex. mos amigos e clientes que mudou as suas instalações para a Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

PARECE ANEDOTA

Entrou um saldio numa padaria e dirigindo-se ao caixeiro, disse:

— «Bomecê» num faz favor de me vender dois «pões».

O caixeiro sorri-se e respondeu: O patrãozinho, olhe que não se diz «pões», país é que é!

O saldio atrescenta imediatamente.

— Ah! «Bomecê» quer dar me «lições»!...

Pois olhe que a êsse «res; êto» há muitas «opiniões».

Portugueses de Timor

Pisaram há dias terra da Mãe Pátria alguns funcionários e civis portugueses que em Timor suportaram com heroísmo os riscos da occupação japonesa.

Já que só espiritualmente podemos acompanhar o seu calvário, saudemo-los hoje enternecidamente, solidarizando-

-nos com o seu sofrimento e exaltando o seu amor à Pátria.

Nem o tempo, nem as violências, nem a fome, nem o desconforto, nem a ausência lhes quebraram o ânimo. Corria-lhes nas veias o nosso sangue, iluminava-os a nossa Fé, esperancava-os a certeza de que o Governo e a Nação estavam com eles.

Mas quando se perde a família e o lar, a fazenda e a liberdade, — é preciso ter uma alma bem formada para se não deixar perder. E os portugueses de Timor, que sempre o foram e agora temos na Metrópole, e outros que ainda lá ficaram, nunca esqueceram a bandeira das quinas, a Cruz de Cristo e a nobreza da tradição que os levava aos confins da Oceania.

Essas certezas no meio da adversidade lhes dão jus à nossa enternecida saudação.

As autoridades!!!

Na rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, mesmo de frente da Escola, existe uma cloaca de uma família pobre, que está a deitar para a valêta, já há tempo, sem que ninguém reprima o deprimente eijão.

Compete às autoridades a breve repressão do caso, que merece pronto reparo, não só por estar situada na rua principal de Cacia, em frente da Escola, onde as crianças se distraem nas horas de recreio, como é um grande atentado contra a saúde e uma vergonha aos olhos dos visitantes da nossa terra.

A quem de direito pedimos rápidas providências!!!

Mudem de jôgo

Ante êste marfar de paixões que varrem cantos da Europa, onde o vento ruim da guerra parece querer subsistir, Portugal continúa sereno e firme, a proclamar a sua Verdade de oito séculos!

Zona de paz nos cinco anos de guerra, ancoradouro da Paz no turbilhão de conquistas e derrotas, os grandes responsáveis e por isso mesmo grandes crêdores da gratidão da Nação, tem recebido com freqüência o testemunho da admiração reconhecida de altas individualidades estrangeiras. Nova e expontânea demonstração de como foi interpretada e qual o valor da nossa posição durante o grande conflito mundial, deu-a também há dias o coronel Solborg, adido militar dos Estados Unidos, transferido há pouco para Bruxelas.

Claras e precisas foram as suas afirmações. Ei-las: «Não me esqueço de que, a-pesar das difíceis condições técnicas da neutralidade, Portugal e os seus Chefes nos ajudaram enormemente durante a guerra».

Sirvam elas de acicate castigador àqueles patriotas de última hora que tão enjoados andaram, no periodo das hostilidades, a proclamar «urbie et orbi» que outra (entenda-se... para as suas sonhadas conveniências particulares) deveria ter sido a orientação da política portuguesa.

Carta para África

A Eduardo e Guilherme Capela

La a primavera findando, farta de sol, quando recebi as vossas cartas. Com alegria as abri aqui, na desarrumação deste meu quarto, donde agora escrevo entre os torturantes compêndios de estudo e livros de Eça e Miguel Torga. A resposta ficou aguardando a primeira ocasião que surgisse nesses dias ocupadíssimos. Mas, com as macieiras em flor, a primavera abalou, vieram os vagarosos dias de estio e a minha pena conservou-se queda. Gozar a luminosidade dessas manhãs por entre as sombras e o cheiro de resina dos pinhais, sentado debaixo de alguma vinha farta e madura, ouvindo uma ou outra lavradeira cantar; passar as tardes, na cama ou em cima de montes de feno, dormindo beatificamente uma sesta longa ou vadear pelo rio; e sair pelas noites, sempre claras, em passeios até à Cabeira, ou procurar namorico nalguma portaria adormecida, confesso que apetecia mais do que estar, entre quatro paredes brancas, a puxar pelo espírito modorrento, tentando fazer uma das coisas difíceis para mim: escrever uma carta. E, assim, também este verão desapareceu no tempo, com noites mornas de escapel delas e o cheiro do mato pelas ruas, a tocar agradavelmente os sentidos. Muita vez me surpreendi, sem que me apetecesse fazer outra coisa, a ler romances de aventuras e a contar anedotas aos rapazes vizinhos, vendo passar, à noitinha, as raparigas do leite. Meia dúzia de meses assim passaram, sem que tivéssemos resposta. Há cerca de um mês, porém, numa das primeiras tardes de chuva, decididamente, peguei na pena, decidido, e, decididamente, tentei fazer o mais difícil: começar a carta. Mas, logo uma forte batega de água me distraiu (onde tirei a conclusão de que pouca coisa me distrae). E digo-vos que fiquei para ali, a ver a chuva cair dum céu irregular, ora impetuosamente, ora amorosamente misturada com raios de sol. As terras, as árvores, a maior parte da vegetação estava seca. Os corpos amolecidos causavam-se dum verão impróprio. Mas aí estava agora a chuva a cair, lavando os telhados dum musgo que o calor amarelara. E não trazia tristeza. Antes apetecia vê-la cair, sentia-se uma alegria nova e pelos corpos passava o desejo de ir lá para fora, para a rua ou para a horta, encharcavam-se da sua frescura. Corria um vento do sul e, a espaços, as nuvens rasgavam-se, deixando ver pedaços dum azul distante donde sempre espreitavam raios de sol. E eu assim me deixei ficar, a janela aberta, a ver indolentemente tudo isto. Começou a anoitecer. Um anoitecer cruzado e rápido. Passavam carros do campo, num movimento apressado. O vento sul dispersara as nuvens que corriam raras. E já no céu lavado subia um leve luar que vinha lambor os telhados e que as nuvens encobriam, por vezes. E, ainda desta vez, contagiado da moleza que saía de tudo isto, pousei a pena e fui para a rua ver cruzar os últimos carros e dizer boa-noite a quem passava. Só agora, neste fim de tarde soalheira, é que eu me pus a escrever com ideias de chegar ao fim. Assim seja, pois!

Meus caros: Acho digno de aplauso o vosso interesse e orgulho por um dos heróis de Chaimite que vive aqui uma vida de trabalho. Não sei se já receberá o preciso para comer. Com entusiasmo e muito bem se tem esforçado por isso o nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes da Trindade, escrevendo sobre o assunto, tanto em jornais da região como nos nossos principais

diários. Sinto-me côr ao dizer que pouco conheço dessas campanhas, desentroladas nos sítios onde viveis e onde melhor podeis compreender a grandeza de tudo isso. Apenas um ou outro nome apanhado na História e nada mais. Sei apenas que um desses heróis aqui vive ignorado, injustamente ignorado de todos. Nem, coisa que se faz a qualquer patife, se lembraram ainda de dar a uma rua o nome deste homem que eu vejo passar descalço, ferrentemente ao ombro, a caminho do pão de cada dia.

Não vos poderei contar muito daqui, da terra. É sempre a mesma vida, as mesmas alegrias e tristezas, os mesmos escândalos, a mesma lentidão em progresso e o mesmo céu por cima de tudo o mesmo. Falar-vos de como se passam os dias neste recanto é repetir-vos o que conheceis de há anos e que se sucede quasi sempre igual. Os domingos têm a mesma monotonia, passados a jogar a sueca, a cavaquear em qualquer esquina, sob uma réstea de sol, ou à lareira, mexendo as castanhas e aquecendo no borralho a caneca de vinho novo; a semana, quando a chuva não aperta, é toda ela do trabalho. Uma ou outra noite de boémia, para os novos, com magustos nalguma adega escura, entre risos, ditos alegres e pedaços de cantigas, não conta. No meio de tudo isto, há, a espaços, qualquer acontecimento que toma vulto na pequenez do nosso meio: A festa das Neves, sombra do que era, a Junta de Freguesia eleita por 24 a 28 votos, a construção dum pço no adro (era precisa água para os solitários), alguma rapariga traída pelo amor. Sobre o primeiro e o último destes casos poder-vos-ia falar, mas pintar-vos-ia quadros que bem conheceis. A festa este ano não pôde ser como era, por impedimentos aliás estranhos à vontade da nossa gente. Mas, lá apareceu muito povo, no arraial, a encher a Praça e a invadir as tabernas, ruidosamente e alegremente; gente nova a passear sob a luz das arcadas da rua; raparigas por toda a parte; namoros que se concertam e mendigos que pedem esmola; madrigais que se atiram a quaisquer olhos e bebedeiras que se formam num instante; música e foguetes, de vez em quando, e o tempo a passar despercebidamente e agradavelmente. Sobre o último caso é sempre o mesmo: um namoro começado a meio, na fonte ou a vir do campo, à tardinha; depois, as primeiras juras, os primeiros pedacinhos e, pouco a pouco, tudo a perder a pureza dum amor de crianças; a carne manda então e não tarda a haver uma portaria que abre devagarinho no silêncio dum noite adiantada e escura como breu, ou um encontro no campo, no escuro e simplicidade de qualquer vala seca, sob o ramalhar de ameieiros. Depois, vem um casamento arranjado à pressa ou uma rapariga abandonada, indiferente à vergonha, a quem aconselham a que não fale mais para «ele». Sobre a Junta ou sobre o pço não tenho coragem de falar, sem tapar o nariz.

Nas vossas cartas, aparecem sempre recordações dos tempos que passámos, sob este céu. Também eu gosto de recordar esses momentos vividos com despreocupação e alegria, com toda a febre de uma mocidade sempre insatisfeita de azul. Quantas noites, alagados de luar, não perturbámos nós com as nossas vozes, lançando, no silêncio, desconhecidos pedaços de canções? Quantas vezes, ao entardecer, sob as vistas da estrêla da tarde, não

Mocidade perdida

As lágrimas que hei vertido dos olhos ensanguentados fartos de tanto chorar, são como as águas do rio levadas pela corrente sem nada as fazer parar.

Se recordo a mocidade feroz, triste, pezaroso, desses tempos mal passados; horas negras que me deram as lágrimas que hei vertido dos olhos ensanguentados.

Sofri bem as duras penas da mocidade perdida n'uma loucura sem par! Nem sei como não cegaram os meus olhos torturados fartos de tanto chorar!

E eu tão louco que não via que tantas horas perdidas me tornariam aoente; minhas lágrimas, agora, são como as águas do rio levadas pela corrente.

Voltar atrás já não posso pra recuperar o tempo que não soube aproveitar. Agora é já muito tarde, e as lágrimas vão fugindo sem nada as fazer parar.

Mantas Massano.

Técnica de Alfaiataria

Como os demais números, o 43, agora recebido, referente a Setembro e Outubro, é belamente colaborado por penas da arte, muito bem impresso em magnífico papel e reproduz modelos de fatos para homem e mulher. «Técnica de Alfaiataria» é o mensário de divulgação profissional que todos os alfaiates devem ter por seguro guia e tem a sua redacção na Praça de D. João da Câmara, 4-4.º em Lisboa.

filámos em viagens por esses sítios de noites mornas e luas moles como a nossa lua de julho, onde agora viveis? Quantas vezes, entre dois copos de vinho, roendo uma côdea do nosso milhinho loiro não discutimos futebol? Uns eram do Benfica, outro Sporting e aquilo por vezes assanhava-se. Ainda agora, a ver passar as últimas pombas pelo céu, eu recordo uma daquelas noites que não esquecem. Era em Abril, quando pelos aedos as ameixoas se cobriam de flor. Sentados na borda de um lagar uns, outros de pé, enquanto a um canto se aquietava a concentração do Joãozinho Amato e, no meio de todos, resplandecia a comicidade do José Souto, deixávamos passar as horas, indiferentes, misturando vinhos e filosofando sobre a vida. (Até chegámos à conclusão de que só apetecia viver com um vinhinho maduro como o que estávamos a beber e com uma côdea de brôa como a que estávamos a comer). Depois, quando por sobre o sono das gentes e das coisas, o sino da igreja atirou as badaladas das quatro, saímos para a rua, acordando os silêncios. No poente, ia desaparecendo o crescente da lua. E nós fomos encostarmo-nos às heras e erva-doce dum muro velho, serenar a qualquer rapariga, dizendo-lhe, em duas ou três canções, coisas de amor. Tantas recordações! Quem as não tem? Mas, o tempo passa e eu vou terminar. Está a anoitecer e já sobre os salgueirais do poente resplandecia a estrelinha da tarde. Ouve-se uma criança chorar e na rua uma vaca mugge, lentamente. E, como uma bênção, já por sobre tudo se estende um luar, leve como a neblina branca que um anoitecer de inverno levanta das terras.

Dois abraços longos do vosso Pedro do Vouga
Angeja, Novembro de 1945

DA POVOA E PAÇO

Casamentos.—No último domingo realizou-se na nossa capela o enlace matrimonial da menina Maria dos Prazeres Duarte Gamelas, filha do sr. João Duarte dos Santos Gamelas e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos Teixeira, estimados lavradores do Paço; com o sr. Armando Diniz Marques, natural da Oliveirinha, onde é abastado lavrador, filho da sr.ª Violante Diniz e de seu falecido marido.

Foi celebrante do acto religioso o nosso capelão sr. P.º António da Encarnação, servindo de padrinhos por parte da noiva o seu tio sr. Manuel Barbosa dos Santos Gamelas e a sua prima, mademoiselle Leonor Fernandes Gamelas e pelo noivo o sr. Armando Palheta, empregado na filial do Banco de Portugal em Aveiro.

Durante o verdadeiro jantar de casamento, servido em casa dos pais da noiva, foram os cônjuges muito felicitados, usando da palavra o sr. António Caldeira Madail, cunhado do noivo e um seu amigo da Juventude Católica.

Para assistir a este consórcio estiveram aqui: o sr. Agostinho Rodrigues da Bela, sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Gamelas Bela, sua dilecta filha Maria de Lourdes Gamelas Bela, importantes industriais de padaria em Lisboa e o sr. António Teixeira Gamelas, empregado na panificação de Alcobaca, respectivamente tios, prima e irmão da noiva, tendo já todos retornado.

Aos nubentes enviamos muitos parabéns desejando-lhes um futuro muito feliz.

—No mesmo dia efectuou o seu consórcio o sr. Manuel Francisco Neto, da Agra; com a menina Rosa Rodrigues da Cunha, de Mataduzos, a cujo enlace se refere o correspondente do «Ecos» naquele vizinho lugar.

—Também se consorciou em Angeja, no último dia 17 o sr. José Afonso Barbosa da Cunha, industrial de padaria em Paços, filho da sr.ª Joana Nunes da Cunha e de seu falecido marido Manuel Afonso Barbosa, da Póvoa; com a menina Enília Ferreira dos Santos, filha do comerciante daquela freguesia sr. José Maria Martins dos Santos (o Alameda) e de sua esposa sr.ª D. Enília Nunes Ferreira.

A este casamento referiu-se no último número o correspondente do «Ecos» em Angeja.

—Receberam-se religiosamente no mesmo dia 17 o sr. António Nunes dos Santos com a sua esposa sr.ª Vitória Nunes da Silva.

Desejamos a todos muitas felicidades.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

GASAS

VENDEM SE aquelas em que viveu o sr. João Barreiros de Macêdo, na Rua da Paz, do lugar de Quinta do Loureiro, (Cacia), tendo eido, pço, erva, árvores de fruto, vinha, palheiros e currais para gado suíço, vacum, etc. Recebe propostas Manuel da Silva Cravo, P.º Manuel Luís Nogueira, 29—AVEIRO. (4 3)

Não exite!!!

Se deseja a sua propriedade valorizada com boas árvores de fruto, prefira sempre o «Horto Esgueirense», de José Fefreira da Silva, Telefone 239, Esgueira—Aveiro, e assim ficará satisfeito para toda a sua vida!

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 2, faz 44 anos o nosso assinante sr. António Lopes de Oliveira, natural de Vila-ribo e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 5 completa 9 anos o menino António Tavares Martins, filho do nosso assinante sr. António Martins e de sua esposa sr.ª Emília da Silva Tavares, de Alumieira e laboriosos industriais de padaria em Ricchos (T.Novas).

—Em 6 colhe 11 primaveras a menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, filhinha do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, de Taboeira e residentes na capital.

—Em 7 faz 32 anos o sr. Hilário Pessoa, genro do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, nosso assinante natural de Angeja e acreditado industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

—Nesse dia festeja o seu 37.º aniversário a sr.ª D. Maria Soares das Neves, extremosa esposa do sr. Henrique Maria das Neves, dig.º 1.º sargento da Armada, respectivamente filha e genro do nosso assinante sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, estimados angejenses.

Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

Escreveu-nos um postal o nosso assinante sr. António Nunes Marques, que propõe para assinante deste jornal o seu irmão sr. Sebastião Nunes Marques, de Taboeira e residentes em Lisboa.

—Por um postal dignou-se pedir a assinatura do nosso semanário o sr. António Nunes da Silva Frangeira, natural da vizinha freguesia de Fróssos, onde é estimado proprietário e benquista industrial de padaria no Barreiro, daonde nos escreveu.

—Dignou-se pedir a assinatura do «Ecos» o sr. Alfredo Marques, natural de Pardilhó e casado em Vilarinho, onde é hábil mestre de obras.

Muito obrigados.

VISITAS

Esteve em Cacia no dia 27 o nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, estimado empregado de lacteínios em Louza de Cima, que vinha acompanhado do seu filho Humberto Almeida Pereira e deve já estar em Louza à altura do nosso jornal circular, ficando em Avança o seu filho.

RETIRADAS

Depois de ter gozado uma licença de 30 dias na Quinta, já se ausentou para Oliveira de Azeméis, onde é brioso soldado da Guarda Nacional Republicana, o nosso assinante e bom amigo sr. Adelino Marques Baptista.

—A passar uns dias em companhia de sua família, retirou no dia 29 de Taboeira para Lisboa, o representante do nosso jornal naquele lugar, sr. José Maria Marques Carvalho.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. António Gonçalves Nunes, Manuel José Nunes Teixeira, Dr. João André Senos, Dr. José da Cruz Martins, Humberto Gomes Pereira e seu filho Humberto Almeida Pereira, Manuel Pereira dos Santos, Elias Lopes, António Duarte dos Santos Gamelas, Manuel Gonçalves Nunes da Silva e José Júlio Cravo da Silva.

Última notícia

Falece ao meio dia de sexta-feira o sr. Manuel Alves Marques (o Traquino), de Cacia. O seu funeral realiza-se hoje.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE MATADUÇOS E ALUMIBEIRA

Enlace matrimonial.— Com o costumeado cerimonia...

Testemunharam o acto por parte do noivo...

Fizeram parte do cortejo nupcial, grande numero de pessoas...

Desejamos ao novo casal uma interminavel lua de mel...

Retiradas.— Retiraram para Lisboa, depois de uns dias bem passados...

Que tivessem feito boa viagem.

De visita.— Encontra-se na sua casa de Mataducos...

Melhorando.— Tem melhorado sensivelmente no Hospital de Aveiro...

DE ESTARREJA

GRUPO CENICO.— Conforme noticiao grupo cenico da nossa vila...

BAILES.— Foi formada sob a presidencia do sr. Alvaro Gomes dos Santos...

Agora que se formou esta sub-comissao, setia bom que ela zelasse...

Alim-de iniciarem a sua actividade, a dita sub-comissao levou a efecto...

No domingo, dia 1 de Dezembro realizar-se-a um grandioso baile...

Visita.— No ultimo domingo, tivemos o prazer de cumprimentar na cidade de Aveiro...

DE SARAZOLA

FALCIMENTO.— No dia 27 faleceu o sr. Domingos Goncalves Lamago...

O seu funeral realizou-se no dia immediato com largo acompanhamento...

A chave do atafide era conduzida pelo sr. Joao Simoes Costa Junior...

Foram-lhe oferecidas 2 cordas e 4 botiquets, por pessoas de familia e amizade...

Visita.— Esteve de visita aos seus o nosso amigo sr. Manuel Pereira dos Santos...

SERÖES.— Abriu no dia 24 o conhecido «Serão das Vieira»...

— Está marcada para sabado, dia 1 de Dezembro, a abertura do bom «Serão das Beatas»...

dados, onde se notou a maior das alegrias. Muitas felicidades.

Roubo.— Na noite de 26 para 27, os gatunos roubaram da residencia do sr. Joao Marques da Graça...

Depois de realizado o acto, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar...

DA PRAIA DO FAROL

Prometido é devido.— Há dias prometi aos leitores do «Ecos de Cacia»...

A CAMARA M. DE ÍLHAVO

A Praia do Farol, nunca teve uma voz que se levantasse para protestar contra quem lho podia facilitar o progresso...

qual da Gafanha da Nazaré o sr. Henrique Nasçimento, natural de S. Bernardo (Aveiro)...

Depois de realizado o acto, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar...

Que o porvir seja perme de felicidades, são os nossos desejos.

Falecimento.— Na Gafanha da Nazaré, faleceu no dia 23 o respeitavel proprietario e comerciante sr. Manuel Caçodo da Rocha...

Acompanharam-no a ultima morada a viuva, filho e filhas assim como grande numero de pessoas amigas.

Edificio do Farol.— O edificio do Farol de Aveiro vai receber brevemente uma beneficiação em larga escala...

Diversas.— O movimento marítimo da passada semana consta da entrada e saída de rebocadores e fragatas...

roquial igreja de Esgueira, o seu enlace matrimonial a prendada menina Elvira de Oliveira Brazete...

Apadrinhou o acto religioso o nosso conterraneo sr. Anastacio Rodrigues Migueis...

Muitos parabens.

Retiradas.— De visita a seus filhos, retirou daqui para a Golegã, o sr. Manuel Marques de Almeida.

— Seguiu para a capital o sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, que aqui esteve uns dias.

— Para a mesma cidade, retiraram na quarta-feira os srs. José Maria Marques Guiomar e José Marques da Cruz.

Visitas.— Cumprimos no passado sabado e domingo, os srs. Mário e José Marques Carvalho, que assistiram a matança...

DE FROSSOS

Nascimento.— No dia 27 teve o seu bom successo, dando a luz uma criança de sexo masculino...

Anos.— No dia 23 festejamos 24 primaveras a menina Edute Oliveira Quintas...

Retiradas.— Para Sintra, retiraram-se no dia 24 o sr. Manuel Soares Laranjeira e sua esposa sr. Ascenção dos Santos Azevêdo...

— Seguiram para a praia do Farol o sr. José F. Silva, sua esposa sr. Alice Teixeira e filhinha, sua cunhada D. Alexandrina Teixeira...

— Chegou de Setúbal, no dia 22 onde é conceituado industrial de paparia, o nosso amigo sr. Diniz Gomes Lemos...

DE FERMELÃ

Falecimento.— Com a idade de 3 menses, faleceu em casa de seus pais o menor José Hernani Valente de Almeida...

O innocente era filho do sr. José Maria Valente Couras e da sr. Matilde Valente de Almeida.

DE ANGEJA

FALCIMENTO.— No dia 26 faleceu o sr. Domingos Nunes da Silva, de 78 anos de idade...

No seu funeral, efectuado no dia 28, encorporaram-se as irmandades erectas na freguesia...

Vende-se Máquina de sapateiro para gaspadeira, em bom estado. Tratar aos domingos, até ao meio dia...

Nossa Senhora da Conceição

Realizam-se no domingo, dia 9 do corrente, grandiosas festas à immaculada Nossa Senhora da Conceição...

PROGRAMA

As 7,28 horas, chegada ao apeadeiro de Cacia da reputada «Banda Binger Canelense»...

A's 11 horas principiário, com todo o rigôr litúrgico, na capela do Divino Espirito Santo...

Sairá em seguida a magestosa procissão a percorrer as principais ruas de Cacia...

Rebentará no espaço rijo fôgo, confeccionado por um hábil pirotécnico.

DE AZURVA

O Plano Quadrienal de Melhoramentos do Concelho de Aveiro.— Segundo o referido plano, vai ser pavimentada a estrada Taboeira-Azurva...

O que achamos justo é que à estrada se dê a estabilidade competente, que apesar de redundar em prejuizo dos proprietários...

Anos.— No último dia 25 fez 25 anos o assinante do «Ecos» sr. Júlio Tavares de Matos...

Casamento.— No passado dia 25, realizou-se o casamento da menina Maria da Glória de Jesus Salgado...

Foram padrinhos o sr. Manuel Marques Ribeiro e sua dilecta filha, a menina Maria Ludalva Pinto Ribeiro.

Em seguida ao acto, foi servido um lauto jantar a todos os convidados...

de beneficiação tem dado uso a estarmos com constantes avarias, passando-se algumas vezes duas noites sem luz...

O largo do Farol urge que seja tomado em consideração, precisa duma encadurda de ser jardinado com relva...

Em nome do juiz da mesma, muito penhoradamente lhes agradecemos.

Baptizado.— No último dia 25 realizou-se na igreja de Esgueira, o baptizado de uma filhinha do sr. Manuel de Oliveira Nunes...

Em casa dos pais da recém baptizada, houve um lauto jantar, oferecido a todos os convidados...

Consórcio.— No passado dia 24 consorciaram-se na igreja paro-

DE TABOEIRA

Subscrições.— Conforme já dissemos, apresentamos hoje as três últimas subscrições...

Table listing subscribers and amounts: António Marques da Graça 100\$00, Anastácio Rodrigues Migueis 50\$00, José Marques da Graça 50\$00, Manuel Guiomar Dias 40\$00, António Rodrigues Migueis 30\$00, António Carvalho 30\$00, José Simões Azevedo 25\$00, Manuel Marques Ribeiro 20\$00, Augusto Rodrigues Migueis 20\$00, José Marques Guiomar 20\$00, Manuel Pereira de Carvalho 20\$00, António Marques da Silva Dias 20\$00, Manuel Maria Baptista Ribeiro 20\$00, João Rodrigues Migueis 20\$00, José Guiomar dos Santos 20\$00, Manuel Rodrigues Migueis 20\$00, Emílio dos Santos Bastos 20\$00, Manuel Teixeira Reis 20\$00, João Marques Calafate 20\$00, António Simões Azevedo 15\$00, José Fernando Martins 15\$00, Flávio Abreu Ribeiro 15\$00, Fernando Marques da Silva 10\$00, José Soares Praça 10\$00, Eduardo Sousa 10\$00, Mário Marques Carvalho 10\$00, José de Oliveira Lopes 10\$00, Manuel Lopes Laranjeiro 10\$00, Armelino Rodrigues Migueis 10\$00, Amibal dos Santos Pinto 10\$00, Ernesto Augusto dos Santos Silva 10\$00, Armando Silva 10\$00, Armando Marques Guiomar 10\$00, José Marques Carvalho 5\$00, Alberto Simões Pinto 5\$00, Carmindo Simões Calafate 5\$00, Jacob 1\$00, Sôma 741\$00

Subscrição tirada em Espinho pelo sr. Delfonso dos Santos Oliveira, rendeu a importância de 72\$50.

Nós, em nome do juiz da mesma, muito penhoradamente lhes agradecemos.

Em casa dos pais da recém baptizada, houve um lauto jantar, oferecido a todos os convidados...

Em seguida ao acto, foi servido um lauto jantar a todos os convidados...

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camuflados, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

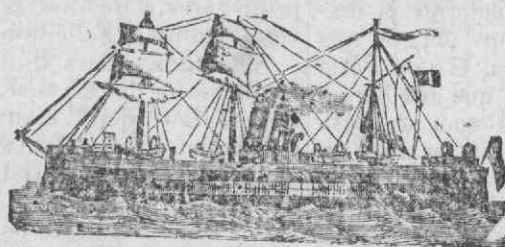
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

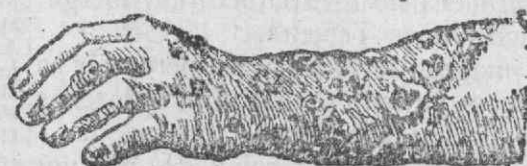
VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

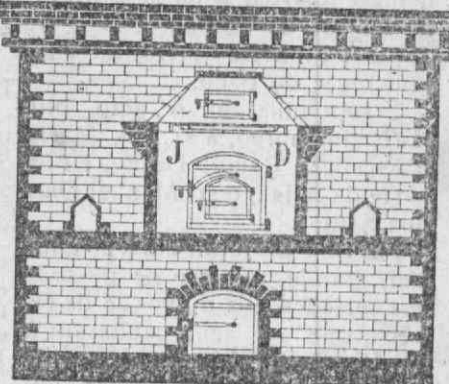
Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Tel. 27027



Em presa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)